

## **Propostas para a Reunião FPTA de 07.Set.2019**

Saudamos a iniciativa, mas temos pena que o “timing” para o seu lançamento tenha sido em pleno período de férias para a maioria (meados de Agosto). Este constrangimento aliado ao período de mudança no Tiro com Arco no Sporting Clube de Portugal não nos permitiu fazer uma reflexão mais profunda. No entanto, dada a relevância dos temas para o desenvolvimento do Tiro com Arco, e incremento do seu nível de desempenho e competitividade não quisemos deixar de dar o nosso contributo.

Mudanças estruturais profundas necessitam de consenso, tempo e recursos. Na exacta medida do potencial impacto que alterações ao modelo competitivo, ou a introdução de Campeonatos Regionais, ou alterações ao modelo de funcionamento das selecções nacionais poderão vir a ter no desenvolvimento, desempenho e competitividade do Tiro Com Arco nacional, que se espera que seja positivo, pensamos que estes temas carecem de um período mais alargado para apresentação de propostas, sua discussão e aprovação, e que é essencial criar grupos de trabalho sectoriais dada a disparidade dos temas, na perspectiva da sua implementação na época desportiva 2020/2021. Como diz o povo, a pressa é má conselheira, e uma boa iniciativa não deveria ser estragada por uma implementação mal pensada e apressada.

Não queremos com isto dizer que não há oportunidade e/ou vontade para introduzir melhorias e/ou modificações simples e exequíveis no curto prazo, há, e é nesse sentido que vai a nossa proposta.

### **1. Modelo Competitivo**

#### **Campeonato Nacional Individual**

Composto por 7 provas, 4 obrigatórias para todos os arqueiros, com o calendário do Campeonato de Campo mais disperso. Iniciar em Março e terminar em fim de Setembro. O campeonato de Sala a iniciar em Novembro e terminar em Fevereiro, igual ao já estabelecido actualmente.

O sistema de provas e ranking manter-se-ia igual ao actual. Visto que é sempre possível aumentar a pontuação final do ranking, melhorando a prestação individual ao longo do campeonato. Premeia a regularidade na pontuação e prestação individual levando o atleta à motivação para aumentar o seu desempenho.

Considerar terminar com o Final Round, porque apenas premeia o momento do atleta, e/ou sorte, em detrimento da sua regularidade ao longo do campeonato. Ao fim das 7 provas o 1º classificado do ranking é Campeão Nacional. A manter-se, o número de atletas com acesso ao Final Round deveria aumentar de 4 para 8 nos escalões em que exista número de atletas suficiente, mantendo-se o actual quadro de acesso para os escalões onde não exista número suficiente de atletas. Consideramos que seria uma

experiência positiva, que levará ao aumento do número de atletas nas provas, e por consequência ao aumento do seu desempenho e competitividade. Com o tempo, o esmo acontecerá nos outros escalões.

Pelas mesmas razões já apresentadas, aumentar o número de atletas de 8 para 16, no acesso às eliminatórias das provas do campeonato nacional, é uma alteração que poderia ser tomada de imediato antes do início do campeonato de Sala.

### Campeonato Nacional Equipas

Composto por 3 provas, 2 obrigatórias. No início da Época o clube inscreve as suas equipas de 3 elementos e 1 suplente em que é possível a mistura de géneros e escalões. Um clube pode inscrever várias equipas, ou um número limitado de equipas, mas dando sempre abertura para haver atletas e clubes a aderir. O sistema de pontuação seria o já existente, não sendo dispendioso a alteração às regras existentes ou ao próprio modelo de competição em vigor.

As provas consistem na qualificação com meio Open para fazer os emparelhamentos da prova, com 16 equipas, seguido de eliminatórias. No final das 3 provas, a equipas com mais pontos no ranking (utilizar sistema de 25,21 etc..) é campeã nacional.

### 2. Selecções Nacionais

O desempenho dos atletas acenta em três componentes Talento, Dedicação e Estrutura. A estrutura é dada pelos clubes, por onde passa a totalidade do trabalho de treino e preparação dos atletas. Talento e Dedicação (trabalho) depende dos atletas.

Um programa para as Selecções Nacionais não poderá estar dissociado desta realidade.

O critério para entrada na SN deve ser claro e inequívoco, com mínimos bem estabelecidos, e ser acessível a todos cujo desempenho permita a obtenção desses mínimos, através de pontuações no CN e, por níveis como está estabelecido actualmente, ou como forma de motivação, aumentando mais um nível de pontuação a atingir. A ida a provas internacionais deve ser exclusiva a atletas da SN, onde a selecção da equipa a deslocar deve ser feita em provas fechadas onde irão os melhores no momento.

### 3. Treinador Nacional

Defendemos que deveria existir um treinador nacional, credível, no seu currículo de resultados com atletas, como também na sua postura imparcial de relacionamento com todos. Com conhecimentos técnicos reais. Deveria reconhecer, em primeira instância, o mérito dos atletas com as melhores prestações/pontuações e ajudá-los tecnicamente, com o seu saber, a melhorá-los nos seus resultados. Deve colaborar com os treinadores

dos clubes. No caso em que os treinadores dos clubes não queiram colaborar com o treinador nacional, este deverá sempre ajudar o atleta que está selecionado.

A FPTA e o treinador nacional, devem planear, no geral, os trabalhos da seleção e posterior equipa nacional, antes de ser comunicado os acessos à Seleção Nacional, aos associados. Como não pode deixar de ser, os treinos e a preparação dos atletas da seleção, são executados na sua maioria, dentro dos clubes.

#### 4. Regionalização

Questão sensível esta da regionalização. Não existindo número suficiente de atletas para ter campeonatos regionais competitivos, provas financeiramente atractivas, e uma distribuição maioritariamente centrada em três polos, um no eixo Porto – Vila do Conde – Viana do Castelo, outro no eixo Lisboa – Caldas da Rainha e um terceiro em Viseu (Açores e Madeira, por via da insularidade, têm forçosamente campeonatos regionais), parece-nos prematuro avançar para um processo de regionalização.

Há todavia um caminho das pedras a percorrer que numa primeira fase poderá levar não só à criação de campeonatos regionais que passa, na nossa opinião, por integrar o Tiro com Arco a nível escolar básico/secundário e universitário no universo da FPTA, criando as condições para federamento dos atletas, promovendo a formação dos professores de Educação Física em treinadores de TA, mas também à criação da “base da pirâmide” tão necessária ao desenvolvimento sustentado do Tiro com Arco nacional.

Tiro com Arco Sporting CP